

LIBER SAMEKH

**Theurgia Goetia Summa
(CONGRESSUS CUM DAEMONE)
sub figura DCCC**

Tradução: Fr. Goya

Edição e Notas: Fr. Goya e Marcelo Ramos Mota

O ritual empregado pela Besta 666 para alcançar o Conhecimento e Conversação de seu Sagrado Anjo Guardião durante o semestre em que executou a Operação da magia Sagrada de ABRAMELIN O MAGO. (Preparado no ano XVII na Abadia de Thelema em Cefalu pela Besta 666 a serviço de FRATER PROGRADIOR).

PONTO

I

Evangelii Textus Redactus

A INVOCAÇÃO

Magicamente reconstituída com o significado dos NOMES BÁRBAROS Etimológica e Qabalisticamente determinada e parafraseada em Inglês¹.

Seção A . O JURAMENTO

- I. Eu Te invoco, o Não Nascido.
- II. Tu, que criaste a Terra e o Céu.
- III. Tu, que criaste a Noite e o Dia.
- IV. Tu, que criaste as Trevas e a Luz.
- V. Tu és ASAR UN - NEFER² - NEEER- ("Eu mesmo feito Perfeito") : A quem nenhum homem jamais viu.
- VI. Tu és IA -BESZ³ ("a Verdade na Matéria")
- VII. Tu és IA - APOPHRASZ ("a Verdade em Movimento")
- VIII. Tu tens distinguido entre o Justo e o Injusto.
- IX. Tu que fizeste a Fêmea e o Macho.
- X. Tu que produziste a Semente e o Fruto.
- XI. Tu que formaste os Homens para amarem uns aos outros, e para odiarem uns aos outros.

Seção Aa

- I. Eu sou ANKH-F-N-KHONSU teu profeta, a Quem Tu confiastes Teus Mistérios, as cerimônias de KHEM⁴.
- II. Tu que produziste o úmido e o seco, e aquilo que nutre toda Vida criada.
- III. Ouve-me Tu, pois eu sou o anjo de PTAH- APOPHRASZ - RA : este é Teu Verdadeiro Nome, entregue aos profetas de KHEM.

Seção B. Ar

Ouçame:

AR "Ó vivente e fluido Sol"

ThIAF⁵ "Ó Sol IAF! Ó Sol Leão-Serpente A Besta, que rodopias a diante, um raio- trovão, gerador⁶ de toda Vida"

¹ Aqui, no caso, em português. – (Fr. Goya)

² Osiris Un-Nefer, ou Osiris Abençoado, ou o que Manifesta Beleza. Nome dado a Osiris quando este se apresenta ao Tribunal dos Deuses, ou seja, a Sala da Dupla Maat. No Antigo Egito, o falecido se fazia semelhante a Osiris, que vencida as provas do julgamento, ganhando por merecimento, a imortalidade. – (Fr. Goya)

³ Provavelmente, o deus egípcio Bes. – (Fr. Goya)

⁴ Khem, é um dos nomes pelos quais o Egito era conhecido pelos antigos. Usada aqui, pode-se traduzir como "as cerimônias egípcias" ou mesmo, a alquimia (ul-khemi). – (Fr. Goya)

Liber Samekh – SVB FIGURA DCCC

RhEIBET "Tu que fluis, Tu que vais!"

A-TheLE-BER-SET "Tu Satan-Sol Hadit que vais sem Vontade!"

A "Tu Ar! Respiração! Espírito! Tu sem fronteira ou laço!"

BELAThA "Tu Essência, Ar fluindo veloz, Elasticidade!"

ABEU "Tu Viajante, Pai de Tudo!"

EBEU "Tu Viajante, Espírito de Tudo!"

PhL-ThETA- SOE "Tu Resplandescente Força da Respiração! Tu Sol Leão-Serpente! Tu Salvador, salvo!"

IB "Tu Ibis, Pássaro secreto e solitário, Sabedoria inviolada, cuja Palavra é Verdade, criando o Mundo pela sua Mágica!"

ThIAF "Ó Sol

IAF! Ó Sol Leão-Serpente, A Besta que rodopia adiante, um raio-trovão, procriador da Vida!"

(O conceito é de Ar, incandescente, habitado por um Pássaro Solar-Fálico, o "Espírito Santo" de Natureza Mercurial)

Ouve-Me e faça todos os Espíritos se submeterem a Mim : de forma a que todo Espírito do Firmamento e do Éter : sobre a Terra e sob a terra : na Terra seca ou na Água : do Ar rodopiante, e do Fogo precipitado : e todo Encantamento e Açoite de Deus possam ser obedientes a Mim.

Seção C . Fogo

Eu invoco a Ti, o Terrível e Invisível Deus : Que reside no Local Vazio do Espírito: -

AR-O-GO-GO-RU-ABRAO "Tu Sol Espiritual! Satan, Tu Olho, Tu Luxúria! Grita em voz alta! Grita em voz alta!

Gira a Roda, Ó meu Pai, Ó Satan, Ó Sol!"

SOTOU "Tu, o Salvador!"

MUDORIO "Silêncio! Dá-me Teu Segredo!"

OOO " Satan, tu Olho, tu Luxúria!

Satan, tu Olho, tu Luxúria!

Satan, tu Olho, tu Luxúria!"

AEPE "Tu auto-causado, auto-determinado, exaltado, Mais Elevado!"

O Não Nascido (vide supra)

(O conceito é do Fogo , incandescente, habitado por um Leão solar-Fálico de natureza Uraniana)

Ouve-me e faz todos os Espíritos submeterem-se a Mim : de forma a que todo o Espírito do Firmamento e do Éter : sobre a Terra e sob a Terra : em Terra seca ou na Água : do Ar rodopiante, e do Fogo precipitado : e todo Encantamento e Açoite de Deus possam ser obedientes a Mim.

Seção D. Água

Ouçame:

RU-ABRA-IAF⁷ "Tu a Roda, tu o Útero, que contém o Pai IAF!"

MARIODOM "Tu o Mar, a Residência!"

BABALON - BAL - BIN - ABAFT "Babalon! Tu Mulher de Prostituição! Tu Portal do Grande Deus ON! Tu, Senhora do Entendimento dos Caminhos!"

ASAL - ON -AI "Salve Tu, a imperturbável! Salve, irmã e noiva de ON, do Deus que é tudo e é nada, pelo Poder de Onze!"

APhEN-IAF "Tu Tesouro de IAO!"

I "Tu Virgem dupla-sexual ! Tu Semente Secreta! Tu Sabedoria Inviolada!"

PhOTETH "Residência da Luz....."

ABRASAX ".....do Pai , o Sol, o Hadit, do encantamento do Aeon de Horus!"

AEOOU "Nossa Senhora do Portal Ocidental do Céu!"

ISChURE "Poderosa és Tu!"

(O conceito é o da Água, incandescente, habitada por um Dragão-Serpente Solar-Fálico, de natureza Netuniana)

Ouve-me e faz todos os Espíritos submeterem-se a Mim : de forma a que todo o Espírito do Firmamento e do Éter : sobre a Terra e sob a Terra : em Terra seca ou na Água : do Ar rodopiante, e do Fogo precipitado : e todo Encantamento e Açoite de Deus possam ser obedientes a Mim.

⁵ A Letra "F" é usada para representar o Vav hebraico e o Digama grego; seu som está entre aquele do nosso "ô" fechado e do nosso "u". - (Marcelo Mota).

⁶ Provavelmente, uma alusão ao protocolo egípcio, "doador da vida" (Di Ank) – (Fr. Goya)

⁷ Para a Fórmula de IAF, ou antes, FIAOF, veja-se o Livro Quatro Parte III, Capítulo V. A forma de FIAOF será verificada preferivelmente na prática. - (Marcelo Mota)

Seção E. Terra

Eu Te invoco:

MA "Ó Mãe! Ó Verdade!"

BARRAIO "Tu Massa⁸!"

IOEL "Salve, Tu que és!"

KOThA "Tu a mais Côncava!"

AThOR -e- BAL - O "Tu Deusa de Beleza e Amor, a quem Satan, observando, deseja!"

ABRAFT "Os Pais, macho-fêmea, desejam a Ti!"

(O conceito é de Terra, incandescente, habitada por um Hipopótamo⁹ Solar-Fálico de natureza Venérea¹⁰)

Ouve-me e faz todos os Espíritos submeterem-se a Mim : de forma a que todo o Espírito do Firmamento e do Éter : sobre a Terra e sob a Terra : em Terra firme ou na Água : do Ar rodopiante, e do Fogo precipitado : e todo Encantamento e o Flagelo de Deus possam ser obedientes a Mim.

Seção F. Espírito

Ouçame:

AFT "Espíritos Macho-Fêmea!"

ABAFT "Antepassados Macho-Fêmea!"

BAS- AUMGN "Vós que sois Deuses, indo adiante, proferindo AUMGN, "A palavra que vai do

(A) Alento Livre

(U) através da Respiração sob Vontade

(M) e Respiração Interrompida.

(G) para a Respiração Contínua.

simbolizando assim o curso completo da vida espiritual. A é o Zero informe; U é o sêxtuplo som solar da vida física, o triângulo da Alma sendo entrelaçado com aquele do Corpo; M é o silêncio da "morte"; GN é o som nasal da geração e conhecimento.

ISAK "Ponto Idêntico!"

SA-BA-FT "Nuit! Hadit! Ra-Hoor-Khuit!"

IAF "Salve, Grande Besta Selvagem!", "Salve, I A O!"

Seção Ff.

- I. Este é o Senhor dos Deuses.
- II. Este é o Senhor do Universo.
- III. Este é Aquele a Quem os Ventos temem.
- IV. Este é Ele, Quem tendo feito Voz pela sua Lei é Senhor de Todas as Coisas; Rei, Governador e Auxiliar!

Ouve-me e faz todos os Espíritos submeterem-se a Mim : de forma a que todo o Espírito do Firmamento e do Éter : sobre a Terra e sob a Terra : em Terra seca ou na Água : do Ar rodopiante, e do Fogo precipitado : e todo Encantamento e Açoite de Deus possam ser obedientes a Mim.

Seção G. Espírito

Ouçame:

IEOU "Habitado Sol de Mim Mesmo!"

PUR "Tu Fogo! Tu Sêxtuplo Estrela iniciadora, circundada com Força e Fogo!"

IOU "Habitada alma de Mim Mesmo!"

PUR "Tu Fogo! Tu Sêxtuplo Estrela iniciadora, circundada com Força e Fogo!"

IAFTh "Sol-Leão-Serpente, salve! Todo salve, tu Grande e Selvagem Besta, tu IAO!"

IAEO "Alentos de minha alma, alentos de meu Anjo!"

⁸ "Massa" no sentido de que a Física dá a palavra. A impossibilidade de defini-la (porque a concepção fundamental está além das categorias racionais normais) não deterá o iniciado intrépido. - (Marcelo Mota)

⁹ Consagrada à Hathor. A idéia é de uma Fêmea concebida como invulnerável, em repouso, de enorme capacidade para engolir, etc.- (Marcelo Mota)

¹⁰ Venérea ou venusiana, relativa à beleza ou ao amor. - (Fr. Goya)

Liber Samekh – SVB FIGURA DCCC

IOOU "Luxúria de minha alma, luxúria de meu Anjo!"

ABRASAX ".....do Pai , o Sol, o Hadit, do encantamento do Aeon de Horus!"

SABRIAM "Saudações para o Sangraal! Saudações para a Taça de Babalon! Saudações a meu Anjo vertendo a si mesmo dentro da minha Alma!"

OO "O Olho! Satan, meu Senhor! A Luxúria do bode!"

FF "Meu Anjo! Meu Iniciador! Tu um comigo - a Sêxtupla Estrela!"

AD-ON-A-I¹¹ "Meu Senhor! Meu secreto eu além do eu, Hadit, Pai Todo! Salve, ON, tu Sol, tu Vida do Homem, tu Quíntupla Espada de Flama! Tu Bode exaltado sobre a Terra em Luxúria, tu Serpente estendida sobre a Terra em Vida! Espírito mais santo! Semente mais sábia! Bebê Inocente! Virgem Inviolada! Progenitor da Existência! Luz da Vida, Amor e Liberdade! Alma de todas as Almas! Palavra de todas as Palavras! Vem adiante, Luz mais oculta!"

EDE "Devora-me Tu"

EDU "Tu me devoras-te"

ANGELOS TON ThEON "Tu Anjo dos Deuses"

ANLALA "Eleva-Te em Mim! Livre corrente, Tu que és Nada, que és Nada, e pronuncia a Tua Palavra!"

LAI "Eu também Nada sou! Eu desejo a Ti! Eu contemplo a Ti! Minha Inexistência!"

GAIA "Salta, tu Terra!"

(Este é também um apelo agonizante à Mãe Terra; pois neste ponto da Cerimônia o adepto deveria ser removido da sua ligação mortal, e morrer para si mesmo no orgasmo da sua operação¹²).

AEPE "Tu o mais Exaltado! Isto (o "sêmen" espiritual, a idéia secreta do Adepto, arrancada irresistivelmente dos seus "Infernos"¹³ pelo amor de seu anjo) salta acima, isto salta adiante!¹⁴

DIATHANNA THORON "Veja! saída excelente das Sementes da Imortalidade!"

Seção Gg. A Consecução

- I. Eu sou Ele! O Espírito Não Nascido! Tendo a visão nos pés : Forte, e o Fogo Imortal!
- II. Eu sou Ele! A Verdade!
- III. Eu sou Ele! Quem odeia que a maldade seja feita no Mundo!
- IV. Eu sou Ele, que relampeia e tropeja!
- V. Eu sou Ele, de quem é o temporal de Vida da Terra!
- VI. Eu sou Ele, cuja boca sempre flameja!
- VII. Eu sou Ele, o Procriador e Manifestador para a Luz!
- VIII. Eu sou Ele, a Graça do Mundo!
- IX. "O Coração Cingido com a Serpente" é Meu Nome!

Seção H. O "Ofício para o Espírito"

Adiante-se, e me segue : e faz todos os Espíritos submeterem-se a Mim : de forma a que todo o Espírito do Firmamento e do Éter : sobre a Terra e sob a Terra : em Terra seca ou na Água : do Ar rodopiante, e do Fogo precipitado : e todo Encantamento e Açoite de Deus possam ser obedientes a Mim.

Seção J. A Proclamação da Besta 666

IAF: SABAF¹⁵ Tais são as Palavras!

¹¹ Em hebraico, ADNI, 65. Os Iniciados Gnósticos transliteraram a palavra para implicar suas próprias fórmulas secretas; nós seguimos tão excelente exemplo. ON é um Arcano de Arcanos; seu significado é ensinado, gradualmente, na O.T.O.. Também, AD é a fórmula paternal, Hadit ON é seu complemento NUIT; o Yod final etimologicamente significa a semente mercurial (transmitida) – virginal hermafrodita – O Eremita do Tarot. O nome é pois usado para invocar o arcano pessoal mais íntimo, considerado como resultado da conjunção de Nuit e Hadit. Se o segundo A é incluído, sua importância consiste em afirmar a operação do Espírito Santo e a Formulação do Bebê no Ovo, que precede a aparição do Eremita. – (Marcelo Mota)

¹² Uma compreensão completa da Psicanálise contribuirá notavelmente à correta apreciação deste Ritual. – (Marcelo Mota)

¹³ Veja-se Liber Aleph, cap. 124. – (Marcelo Mota)

¹⁴ Mas compare-se o uso da mesma palavra na seção C. – (Marcelo Mota)

¹⁵ Veja-se a explicação em ponto II.

Ponto II

ARS CONGRESSUS CUM DAEMONE

Tradução: Marcelo Ramos Mota

Edição e Notas: Fr. Goya e Marcelo Ramos Mota

Seção A.

Que o Adeptus Minor esteja de pé no círculo, no quadrado de Tiphareth, armado com sua baqueta e sua Taça; mas que ele execute o Ritual inteiro em seu corpo Astral. Ele pode queimar os Bolos de Luz, ou o Incenso de Abra-Melin; ele pode estar preparado pelo Liber CLXXV, a leitura do Liber LXV, e pelas práticas de Yoga. Ele pode invocar HADIT com “vinho e drogas estranhas” se ele quiser¹⁶. Ele prepara o círculo pelas fórmulas usuais de Banimento e Consagração, etc.

Ele recita a Seção A como um resumo, diante de seu Sagrado Anjo Guardiã, dos tributos daquele Anjo. Cada frase deve ser percebida com uma completa concentração de Força, de forma a fazer Samadhi tão perfeitamente quanto possível com a Verdade proclamada.

Linha 1: Ele identifica seu Anjo com o Ain Soph, e o Kether de Ain Soph; uma formulação de Hadit no infinito Corpo de Nuit.

Linhas 2, 3 e 4: Ele assevera que seu Anjo criou (para o fito de auto-realização através de projeção em Forma condicionada) três pares de opostos: a) O Fixo e o Volátil; b) O Imanifesto e o Manifesto; c) O Imóvel e o Móvel. Outrossim, o Negativo e o Positivo com respeito à Matéria, Mente e Movimento.

Linha 5: Ele aclama seu Anjo como “Ele mesmo Feito Perfeito”; acrescentando que esta Individualidade é inescrutável e inviolável. No Ritual do Neófito da A.:D.: (tal como impresso em Equinox I, nº2, para o velho AEON) o Hierofante é o Osíris feito perfeito, que traz o Candidato, o Osíris Natural, a identidade consigo mesmo. Mas no Novo Aeon o Hierofante é Horus (Liber CCXX - 1, 49), portanto o Candidato será Horus também. Qual é então a fórmula de Iniciação de Horus? Não será mais aquela do Homem, através da Morte. Será o crescimento natural da Criança. Suas experiências não serão mais consideradas como catastróficas. O hieróglifo delas é o Louco: o Bebê Harpócrates inocente e impotente torna-se Horus adulto ao obter a Baqueta. Deir Reine Thor empunha a Lança Sagrada. Bacchus torna-se Pã. O Sagrado Anjo Guardiã é a Criatura-Ente Inconsciente – o Falo Espiritual. Seu conhecimento e Conversação outorga puberdade oculta. É portanto aconselhável substituir o nome Asar Un-Nefer por aquele de Ra-Hoor-Khuit logo de início, e por aquele de nosso próprio Sagrado Anjo Guardiã quando este for comunicado.

Linha 6: Ele saúda como Besz a Matéria que destrói e devora a Divindade para o fim de encanto de qualquer Deus.

Linha 7: Ele o saúda como APOPHRAZ, o Movimento que destrói e devora a Divindade para o fim de Encarnação de qualquer Deus. A ação combinada destes dois DIABOS permite ao Deus sobre o qual eles passem que entre no prazer de existência através do Sacramento de “Vida” (Pão – a carne de Besz) e “Amor” (Vinho – o sangue ou veneno de APOPHRASZ) individuais.

Linha 8: Ele aclama Seu Anjo como tendo “comido do Fruto da Árvore da Ciência do Bem e do Mal”; outrossim, como tendo se tornado sábio (na Díada, Chokmah) para apreender a fórmula de Equilíbrio que é agora a Dele, sendo capaz de aplicar-Se a Si mesmo acuradamente às suas auto-prescritas circunstâncias.

Linha 9: Ele aclama Seu Anjo como tendo estabelecido a Lei de Amor como fórmula Mágica do Universo, a fim de que Ele possa resolver o fenomenal novamente à sua fase numenal, através da união de quaisquer dois opostos em paixão estática.

Linha 10: Ele aclama Seu Anjo como tendo estabelecido este método de auto realização; o propósito da Encarnação é obter suas reações às suas relações com outros Seres encarnados, e observar as relações desses uns com os outros.

¹⁶ Qualquer fórmula só deve ser empregada quando o Adepto tem completo conhecimento, baseado em experiências pessoais, de como manejar tais coisas. - (Veja-se Liber XIII [Marcelo Mota])

Linha 1: O Adepto afirma o seu direito de entrar em comunicação consciente com Seu Anjo, argumentando que aquele Anjo Mesmo ensinou-lhe a Magia Secreta através da qual ele pode estabelecer o elo apropriado. “Mosheh” é MH¹⁷, a formação de Jechidah, Chiah, Neschamah, Ruach – as Sephiroth de Kether a Yesod – desde que 45 é 1-9, enquanto Sh, 300, - é 1-24, o que acrescenta a estes Nove mais Quinze números extras. (Veja-se em Liber D os significados e correspondências de 9, 15, 24, 45, 300, 345).

Além disso, 45 é ADM, homem. “Mosheh” é assim o nome do homem como uma forma-que-oculta-Deus. Mas no Ritual, que o Adepto substitua este Mosheh pelo seu mote pessoal como Adeptus Minor. A “Ishrael” prefira ele sua própria Raça Mágica, de acordo com as obrigações dos seus Juramentos à Nossa Santa Ordem! (A Besta 666 usou Ele Mesmo “Ankh¹⁸-f-n-Khonsu” e “Khem” nesta seção).

Linha 2: O Adepto lembra a Seu Anjo que Este criou Aquela Substância Única da qual Hermes escreveu na Tábua de Esmeralda, cuja virtude é unir em si mesma todos os opostos de Ser, assim servindo como um Talismã carregado com a Energia Espiritual da Existência, um Elixir ou Pedra composto da base física da Vida. Esta comemoração é colocada entre os dois apelos pessoais ao Anjo, como que para afirmar o privilégio de partilhar desta Eucarística que cria, sustenta e redime todas as coisas.

Linha 3: Ele mesmo agora assevera que é o próprio Anjo ou mensageiro do seu Anjo; isto é, que ele é uma mente e corpo cuja função é receber e transmitir a Palavra do seu Anjo. Ele saúda seu Anjo não somente como “un-nefer”, a Perfeição de “Asar” mesmo como homem; mas como Ptah-Apophrasz-Ra, a Identidade (Hadit) envolta no Dragão (Nuit) e portanto assim manifestada como um Sol (Ra-Hoor-Khuit). O “Ovo” (ou Coração) “cingido com a Serpente” é um símbolo cognato; a idéia é expressada assim mais adiante no ritual. (Veja-se Liber LXV, que expande isso ao máximo).

Seção B.

O Adepto passa da contemplação à ação nas seções que agora seguem de B a Gg. Ele deve viajar astralmente em volta do círculo, traçando os pentagramas, selos e sinais apropriados. Sua direção é contrária à dos ponteiros do relógio. Ele executa assim três curvas, cada uma cobrindo três quartos do círculo. Ele deve dar o Sinal do que Entra ao passar a Kiblah, ou Direção de Boleskine¹⁹. Isto apanha a força naturalmente radiando daquele ponto²⁰ e a projeta na direção da rota do Magista. Os Selos são dados no Equinox I, n^o7, chapa X, fora do quadrado²¹; os sinais são os “Sinais dos Graus”. Nestas invocações, ele deveria expandir sua corpulência e estatura ao máximo, tendo experiência de sucesso nas práticas do Liber 536, assumindo a forma e a consciência do Deus Elemental do ponto cardinal correspondente. Após isto, ele começa a vibrar os “Nomes Bárbaros” do Ritual.

Agora, que ele não só encha seu Ser inteiro ao máximo com a força dos Nomes, mas formule também sua Vontade, como o aspecto dinâmico do seu Ser Criador, em uma aparência simbolicamente apropriada; eu digo não na forma de um Raio de Luz, ou de uma Espada Flamejante, ou do quer que seja salvo àquele Veículo corporal do Espírito Santo que é sagrado a BAPHOMET por sua virtude que oculta o Leão e a Serpente para que sua Imagem possa aparecer adoravelmente sobre a Terra para sempre.

Que o Adepto então estenda a sua Vontade além do Círculo nesta forma imaginada, e a deixe radiar com a Luz própria ao Elemento invocado, e deixe que cada Palavra surja ao longo da Verga com apaixonado impulso, como se a

¹⁷ Aqui Crowley comete um deslize, já que Mosheh vem do egípcio Ms, e não de Mh. O que demonstra que nem sempre as relações que são encontradas em documentos desse tipo são válidas. – (Fr. Goya)

¹⁸ Outro deslize, já que Ank em egípcio é um Trilítero e não possui o “h” final. Partindo dessa observação pode-se questionar até mesmo o Liber Ale Aiwass. A inclusão do “h” não é justificada nem mesmo pela Gematria do nome, pois não chega a dar nenhum resultado importante. Os resultados são: Enochiano - Ankh-f-n-Khonsu=849, Qabalah Inglesa - Ankh-f-n-Khonsu=116, Hebraico - Ankh-f-n-Khonsu=3011, Grego - Ankh-f-n-Khonsu=1377, Pitagórico - Ankh-f-n-Khonsu=52. – (Fr. Goya)

¹⁹ Boleskine é considerada a Meca Thelêmica. Sua Latitude é 57°14' Norte e Longitude 4°28' Oeste, recomendando-se ao magista que se volte nessa direção na hora de fazer o ritual, com auxílio de uma bússola. Historicamente, é a casa n^o418 às margens do lago Ness, voltada para o Norte. Crowley originalmente alugou a casa para realizar ali a operação de Abra-Melin, ou Abramelin. Do nosso ponto de vista, consideramos que é desnecessária a observância dessa regra, já que voltados para Boleskine, estaríamos idolatrando uma casa como outra qualquer. Isso foi uma tentativa de Crowley para criar um Centro Thelêmico, ou “Lugar Centro” como também é conhecido. Mas acreditamos que isso é uma sombra dos Irmãos Negros, que se esquecem que “O Lugar” pode ser acessado de qualquer parte. Sobre esse “Lugar” ou “Centro”, o C.:I.:H.: possui referências específicas de como ele pode ser localizado e acessado, que estão além do material de Crowley, ou pelo menos do que ele deixou registrado na ocasião da escritura do Liber Samekh. – (Fr. Goya)

²⁰ Isto é uma assunção baseada em Liber Legis 2, 78 e 3, 34.

²¹ Os selos são os dos quatro reis Elementais. – (Marcelo Mota)

Voz dele lhe comandasse arrojarse impetuosamente adiante. Que também cada Palavra acumule autoridade, de forma que a Cabeça da Verga se estenda duas vezes mais distante para a Segunda Palavra que para a primeira, e quatro vezes mais para a Terceira que para a Segunda, e assim até o fim. Além disso, que o Adepto projete aí a sua consciência por completo. Então, à Palavra final, que ele traga de volta velozmente sua Vontade para dentro de si mesmo, firmemente fluindo, e que ele se ofereça à sua vontade ponto (?), como Ártemis à Pã, para que esta concentração perfeitamente pura do Elemento o purge por completo, e o possua com sua paixão.

Neste Sacramento, estando completamente unificado com aquele Elemento, que o Adepto pronuncie o Comando “Escuta-me e Faz”, etc.; sentindo fortemente que sua unidade com aquela parte do Universo confere sobre ele a mais completa liberdade e privilégio ali pertinentes.

Que o Adepto note a maneira em que o Comando está formulado. O “Firmamento” é Ruach, o “plano mental”; é a região de Shu, ou Zeus, na qual resolve a Roda das Gunas, as três formas²² de Ser. O Éter é o “akasha”. O Espírito? O Éter da Física, o qual é a estrutura sobre a qual todas as formas são fundadas; ele recebe, registra e transmite todos os impulsos sem sofrer mutação por isto. A “Terra” é a esfera onde a operação dessas forças “fundamentais” etéricas aparece à percepção. “Sob a Terra” é o mundo desses fenômenos que animam essas projeções percebidas, e determinam o caráter particular delas. “Solo Seco” é o lugar de “Coisas Materiais” mortas, secas (i.e. incognoscíveis), porque são incapazes de agir nas nossas mentes. “Água” é o veículo através do qual nós sentimos tais coisas; “Ar” é o mênstruo onde estes sentimentos são apreendidos mentalmente. É chamado “rodopiante” por causa da instabilidade do pensamento, e a fatuidade da razão, da qual no entanto nós dependemos para aquilo que chamamos “vida”. “Fogo precipitado” é o mundo em que o pensamento vagante se incendeia em Vontade célere-projetante. Estes quatro estágios explicam como o não-cego é transmutado no Ego. Um “Encanto” de Deus é qualquer forma de consciência, e um Flagelo é qualquer forma de ação.

Considerado em seu todo, o Comando exige do Adepto controle de todo detalhe do Universo que Seu Anjo criou como um meio de Se manifestar a Si mesmo. Inclui o comando de projeção primária do Possível em individualidade, no artifício antitético da formação da mente, e numa balanceada triplicidade de modos ou estados de ser cujas combinações constituem as características do Cosmo. Inclui também uma regra de estrutura, uma rigidez a fim de se tornar referência possível. Sobre esta fundação de condições que não são coisas em si mesmas, mas que são o cânon ao qual as coisas se conformam²³, é construído o templo do Ser, cujos materiais são eles mesmos perfeitamente misteriosos, inescrutáveis como a Alma, e como a Alma se imaginam em símbolos que nós podemos sentir, perceber, e adaptar para nosso uso sem jamais conhecermos toda a Verdade quanto a eles. O Adepto resume todos estes itens ao afirmar sua autoridade sobre toda forma de expressão possível à Existência, quer seja um “encanto” (idéia) ou um “flagelo” (ato) de Deus, isto é, de si mesmo. O Adepto deve aceitar todo “espírito”, todo “encanto”, todo “flagelo” como

²² Elas correspondem ao Enxofre, Mercúrio e Sal da Alquimia; a Sattvas, Rajas e Tamas no sistema hindu; e são antes modalidades de ação que qualidades propriamente ditas, mesmo quando concebidas como em estado latente. Elas são o aparato de comunicação entre planos; como tal, são convenções. Não existe qualquer validade absoluta em nenhuma forma de percepção mental; mas a não ser que nós façamos com que estes “Espíritos do Firmamento” se submetam a nós pelo estabelecimento da correta relação (dentro do possível) com o Universo, nós cairemos em erro ao desenvolvermos o nosso novo instrumento de compreensão direta. É vital que o Adepto treine faculdades intelectuais para que lhe digam a verdade, na medida da capacidade delas. Desprezar a mente por causa das limitações desta é o erro mais desastroso; é a causa comum das calamidades que espalham por tantas praias os destroços da Armada Mística. Preconceito, arrogância, confusão, todas três formas de desordem mental e moral, tão freqüentemente observadas em pessoas de grande consecução espiritual, tem levado o Caminho mesmo ao descrédito; quase todas estas catástrofes se devem a tentativas de construir o Templo do Espírito sem dar devida atenção às Leis mentais de estrutura, e às necessidades físicas de fundamento. A mente deve ser treinada ao máximo de perfeição, mas conforme as suas propriedades internas, nós não podemos alimentar um microscópio com costeletas de carneiro. Deve ser considerada como um instrumento mecânico de conhecimento independente da personalidade de seu possuidor; devemos tratá-la exatamente como tratamos nossos eletroscópios ou nossos olhos, sem a influência de nossos desejos. Um médico chama um colega para tratar de sua família, sabendo que sua ansiedade pessoal pode perturbar seu julgamento. Um microbiologista que confia em seus olhos quando sua teoria está sendo provada pode falsificar os fatos e perceber tarde demais que fez o papel de tolo. No caso da Iniciação mesma, sua história está marcada de cicatrizes causadas por esta Adaga. Elas nos lembram constantemente o perigo de confiarmos nas faculdades intelectuais. Um juiz precisa conhecer por completo as Leis, estar desapegado de preconceitos pessoais, e ser incorruptível; de outra forma, a iniquidade triunfará. O dogmatismo tendo perseguição, ilusão, paralisação do progresso e muitos outros males como seus sátrapas – tem sempre estabelecido uma tirania onde quer que Gênio o proclame. Islã queimado a sabedoria escrita, Haeckel forjando evidências biológicas, físicos ignorantes da radioatividade, disputando as conclusões da geologia, e teólogos impacientes com a verdade lutando contra a maré do pensamento; todos estes devem perecer por seu próprio erro ao tentarem fazer de suas mentes internamente defeituosas ou extremamente desviadas a medida do Universo.

²³ Não há nisso “tirania” nem “arbitrariedade”. A “Energia” que formou e anima a nossa Raça, estabeleceu esse cânon em relação às circunstâncias do nosso meio ambiente; e que novas faculdades tem sido criadas dentro da estrutura original, a fim de adaptar a raça melhor às condições vigentes, ou enfrentar as necessidades de novas condições, é evidente do próprio estudo da Biologia; e foi isto que levou Darwin a conceber a Lei de Evolução das Espécies. Da mesma forma, a Iniciação cria uma nova condição, desde que a entidade humana passa a funcionar em mais um plano com cada Iniciação Mor (Veja-se Al 2, 61-69), e isto necessita a re-criação da consciência que 666 se refere acima. Cada passo é uma morte e um nascimento. O estudo da Lei de Evolução nos leva à conclusão de que a raça humana é a mais velha das raças, ou espécies, manifestadas sobre este planeta; isso não obsta que em sua forma presente ela seja mais recente. Todas as espécies evoluem; o fato que a nossa é a mais evoluída indica que é a mais antiga – com a possível exceção dos golfinhos, que podem representar uma outra ramificação da corrente original. É sabido que os golfinhos possuem cérebros tão complexos quanto o cérebro humano. – (Marcelo Mota)

Liber Samekh – SVB FIGURA DCCC

parte de seu ambiente, e “sujeitá-los” a si, isto é, considera-los como causas contribuidoras de si mesma; eles o fizeram o que ele é. Eles correspondem às próprias faculdades dele. Ultimamente, eles são todos de igual importância²⁴.

Z. O fato que o Adepto é o que ele é, prova que cada item está equilibrado. O impacto de cada nova expressão afeta o sistema inteiro na medida devida. Ele deve, portanto compreender que todo está sujeito a ele²⁵. Ocorre porque ele tem necessidade de que ocorra. O ferro enferruja porque as moléculas exigem oxigênio para satisfação das suas tendências. Elas não anseiam por hidrogênio; portanto, combinação com aquele gás é um evento que não ocorre. Todas as experiências contribuem para nos tornarem completos em nós mesmos²⁶. Nós apenas nos sentimos sujeitos a elas enquanto não compreendemos isto; quando o compreendemos, percebemos que elas nos são sujeitas. E quando quer que nós nos esforcemos por evitar uma experiência, qualquer que ela seja, prejudicamos a nós mesmos. Nós impedimos nossas tendências. Viver é mudar; e opormo-nos à mudança é revoltarmo-nos contra a Lei que nós decretamos para governar nossas vidas. Ressentir o destino é assim abdicarmos nossa soberania, e invocar a morte. Realmente, nós decretamos a pena de morte para todo quebra da Lei da Vida. E todo fracasso em incorporar qualquer impressão à estrutura de nossa consciência esfomeia aquela particular faculdade que necessitava dela.

Esta Seção B invoca o Ar no Oriente, com a verga de Glória dourada.

Seção C.

O Adepto invoca o Fogo no Sul: vermelhos de fogo são os raios que jorram da Baqueta dele.

Seção D.

Ele invoca a Água no Oeste, sua Baqueta produzindo ondas em radiância azul.

Seção E.

Ele vai para o Norte a fim de invocar a Terra; flores de chama verde brotam de sua arma. À medida que a prática torna o Adepto perfeito neste trabalho, torna-se automático para ele ligar estas complicadas idéias e intenções às suas correlacionadas palavras e gestos. Quando isto é conseguido, ele pode se aprofundar na fórmula através de amplificação das suas correspondências. Assim, ele pode invocar a água à maneira da água, estendendo sua vontade com movimento majestoso e irresistível, cômico da gravitação do seu impulso; porém com uma aparência suave e tranqüila de fraqueza. Novamente ele pode aplicar a fórmula da água ao seu propósito especial quando ela volta para dentro da esfera dele, usando-a com habilidade consciente para limpar e acalmar os elementos receptivos e emocionais do caráter dele, e para a solução ou varredura dessas entrançadas lianas daninhas de preconceito que o tolhem da liberdade de agir como ele quer. Similares aplicações das invocações restantes ocorrerão ao Adepto que está pronto para usá-las.

Seção F.

²⁴ Pois o mais “ínfimo” deles (relativamente falando) é igualmente necessário à complexão do Todo. O universo está em equilíbrio somente porque inclui todas as forças. Qualquer força é, portanto, igual e oposta a todas as outras. E a soma delas é o Infinito (equilíbrio?). Para melhor compreensão disto, conceba-se a escala numérica, que tende ao limite do Infinito, mas nunca o alcança. Qualquer dos números da escala é necessário - absolutamente necessário - a obtenção do Infinito. E nenhum é mais necessário que qualquer outro. No entanto, cada número é completamente diverso de qualquer outro. Ao mesmo tempo, dentro dos limites de qualquer número, é possível formarmos uma sub-escala numérica que tende a complexão do número, mas nunca a alcança; e neste sentido cada número é infinito em si. – (Marcelo Mota)

²⁵ Isso é um corolário natural do fato que ele é um dos fatores que compõe o Universo, e é, portanto igual e oposto à soma de todos os outros fatores. Ao mesmo tempo, claro, podemos adotar a posição de que o Adepto é uma função de todas as outras forças dentro do Universo. Mas esta posição não é mais válida, no sentido absoluto da palavra “validez”, que a prévia; e relativamente o Adepto, o ponto de vista ou posição prévia é mais conveniente para ele. Neste, o senso de que somos uma estrela no cosmo entre muitas, é correr perigo de nos tornarmos um Irmão Negro; perder o senso de que relativamente a nós mesmos as outras são apenas partes de nossa consciência é corrermos o perigo de abjurar a nossa liberdade e nos tornarmos escravos; perdemos o senso de que ambos os pontos de vista são simultaneamente válidos é corrermos o risco de cair no “mundo do por que”, e nos tornarmos cães – concebendo Deus como um “Criador” externo a nós mesmos, em vez de percebermos que somos Deus manifestado. A atitude do Adeptus Exemptus que jura “encarar todo fenômeno como um trato particular entre Deus e sua Alma” inclui todos os três pontos de vista acima, como uma fórmula prática de atividade, ou existência, manifestada, “prática” naturalmente, do ponto de vista do Iniciado, que tem que coordenar todas as suas recém-despertadas faculdades com as faculdades “normais” do Homo Sapiens. O leitor imaginará facilmente que para alguém que está procurando alcançar esta coordenação mas ainda não conseguiu os fenômenos mais corriqueiros da vida diária podem se tomar verdadeiros pesadelos. Isto é a origem das Tentações dos Santos. Veja AI 1, 31. – (Marcelo Mota)

²⁶ É por isso que piedade é um sentimento ilusório. Quando vemos uma pessoa em estado de indigência, por exemplo, e lhe damos dinheiro ou comida, fazemos mal; o que devemos fazer é examinar as causas, em vez de procurar anular efeitos; outrossim, no momento em que nos afastamos, aquela pessoa recairá nas mesmas condições, e continuará nelas até que de moto próprio – isto é, por iniciativa pessoal – queira mudar as condições; ou até que tiramos, se for o caso, sejam eliminados. – (Marcelo Mota)

Liber Samekh – SVB FIGURA DCCC

O Adepto retorna agora ao quadrado de Tiphareth do seu Tau²⁷ e invoca o Espírito, voltado na direção de Boleskine pelos Pentagramas Ativos, o Selo chamado a Marca da Besta, e os Sinais de L.V.X.. Ele então vibra os Nomes, estendendo a sua vontade da mesma forma que antes, mas desta vez numa direção verticalmente para cima. Ao mesmo tempo ele expande a Fonte daquela Vontade – o símbolo secreto de Ente – tanto em sua volta quando abaixo, como que para afirmar aquele Ente, dupla como é a sua forma, relutante em aquiescer em seu fracasso em coincidir com a Esfera de Nuit. Agora que ele imagine, à última Palavra, que a Cabeça de sua Vontade, onde a sua consciência está fixada, abre a sua fissura (o Bramarandra-Cakkra, na juntura das suturas crânicas) e exuda uma gota de orvalho claro e cristalino; e que esta pérola é a sua Alma, uma virgem oferenda ao seu Anjo, espremida de seu Ser pela intensidade da sua Aspiração.

Seção Ff.

Com estas palavras o Adepto não recolhe sua vontade de volta para dentro dele como nas seções prévias. Ele pensa nelas como um reflexo de Verdade na superfície do orvalho, onde sua alma se esconde trêmula. Ele as toma como a primeira formulação em sua consciência da Natureza do Seu Anjo Guardião.

Linha 1: Os “Deuses” incluem todos os elementos conscientes da natureza dele.

Linha 2: O “Universo” inclui todos os fenômenos possíveis que ele pode perceber.

Linha 3: Os “Ventos” são seus pensamentos, que o tem impedido de atingir o seu Anjo.

Linha 4: Seu Anjo fez a “Voz”, a arma mágica que produz “Palavras”, e estas palavras tem sido a sabedoria pela qual Ele criou todas as coisas. A “Voz” é necessária como o elo entre o Adepto e o seu Anjo. O bem é o “Rei”, Aquele que Pode, a “fonte de autoridade e honra”; também é o “Rei” (ou Filho de Rei) que liberta a Princesa Encantada e a faz sua Rainha. Ele é o “Governante”, a “Vontade Inconsciente”; não mais para ser impedida ou desviada pela falsa, caprichosa e ignorante vontade do homem consciente. E Ele é o “Auxiliador”, o autor do infalível impulso que arremessa a alma pelos Céus na órbita delas com tal força que a atração de outros orbes não mais é suficiente para desviá-la. O “Escuta-me” é agora pronunciado pela consciência humana normal, recolhida ao corpo físico; o Adepto deve deliberadamente abandonar sua consecução porque não é ainda seu ser inteiro que queima diante do Bem-Amado.

Seção G.

O Adepto, se bem que recolhido ao corpo físico, terá mantido a Extensão do seu Símbolo. Ele agora repete os sinais como antes, com exceção de que ele traça o Pentagrama Passivo Invocando Espírito. Ele concentra sua consciência dentro do Seu Símbolo-Gêmeo do Ser, e esforça-se por fazê-la adormecer. Mas se a operação foi apropriadamente executada, seu Anjo terá aceitado a oferenda do Orvalho, e se apossado com fervor do símbolo de Vontade estendido em direção a Ele. Isto então Ele sacudirá veementemente com vibrações de amor reverberando com as Palavras da Seção. Mesmo nos ouvidos físicos de Adepto ressoará um eco delas; no entanto, ele não poderá descrever este eco. Parecerá ao mesmo tempo mais forte que o trovão, e mais doce que o murmúrio do vento da noite. Será ao mesmo tempo inarticulado e significará mais do que ele jamais ouviu.

Agora que ele se esforce com toda a força da sua Alma por enfrentar a Vontade do seu Anjo, escondendo-se na mais fechada cela da cidadela da consciência. Que ele se consagre a resistir ao assalto da Voz e da Vibração até que sua consciência se esvaia no Nada, pois se restar sem ser absorvido um só átomo que seja do falso Ego²⁸, aquele átomo

²⁷ Isto é, seu corpo astral retorna àquele quadrado; o corpo físico ali esteve este tempo todo.

²⁸ Falso do ponto de vista iniciático. Como bem dizem os psicologistas, o ego – a personalidade – é o produto de herança genética e meio-ambiente. Mas isto é fato apenas para os homens comuns é fato apenas parcialmente. A energia que forma um Ser Humano utiliza, realmente, o material que tem a seu dispor naquela sessão particular do contínuo espaço-tempo em que a formação do corpo ocorre. Mas essa energia – que é o Anjo – transcende essas condições efêmeras. A prova é que o ser humano nasce – e morre. A Energia que o formou vai – aonde? “Nada se perde – tudo se transforma” é uma lei inexorável que opera em todo e qualquer plano. No homem comum, a personalidade opera, Durante a maior parte da existência, como uma síndrome de reflexos herdados e adquiridos. Raramente se elevam ao plano sequer da Iniciação do Neófito. No Iniciado, entretanto, as coisas são outras. Faculdades de consciência mais elevadas são despertadas pelo processo iniciático – conseqüentemente, é necessário, mais cedo ou mais tarde, que uma destruição e reconstrução – uma morte e um nascimento – ocorra na personalidade. De início, as modificações necessitam a destruição e reconstrução apenas de partes da personalidade - partes que são simbolizadas por diversas esferas do Ruach na Árvore da Vida. A Iniciação de Tiphareth, porém, necessita uma completa reorganização da Personalidade, pois Tiphareth está diretamente ligado a toda seção de Ruach. O falso Ego – a personalidade reflexa ou “lunar” – tem que ser dissolvido, e seu material reorganizado de maneira a refletir, nos planos da manifestação, a Vontade Real – isto é, a Palavra do Anjo. A Passagem do Abismo significa uma completa aniquilação de todas as faculdades inferiores. “Há um Deus de viver num Cão?” Dessa passagem a Iniciação do Adeptus Minor é apenas um pálido reflexo. O leitor compreenderá talvez mais facilmente agora, porque é que “santos” – isto é, pessoas passando através de estágios iniciáticos – de quaisquer religiões apresentavam freqüentemente sintomas pouco diferentes daqueles que levam alienistas a hospitalizarem seus pacientes. A atitude de tribos primitivas eram bastante mais sábia – os loucos eram considerados “aflitos dos Deuses”, e tratados com respeito e paciência. Era-lhes permitido expressarem livremente sua maluquice, e restringi-los era proibido. Nesta aura mental respeitosa e favorável os distúrbios mentais eram muito mais raros do que estão se tornando na nossa sociedade atual, em que os avanços da ciência e a crescente complexidade da vida em sociedade entram em constante conflito com os tabus

mancharia a virgindade do Verdadeiro Ente, e profanaria o Juramento; então aquele átomo seria inflamado de tal forma pela aproximação do Anjo que venceria o resto da mente, tiranizá-la-ia, e se tornaria um déspota louco, para total ruína do reino²⁹.

Mas tudo estando morto para a vida dos sentidos, quem então pode lutar contra o Anjo? Ele intensificará a pressão do Seu Espírito de forma que suas fiéis legiões de Leões-Serpentes saltarão da emboscada, despertando o Adepto para testemunhar a Vontade deles, e o arrastarão com eles em seu entusiasmo de maneira que ele participará (partilhará conscientemente do propósito deles), e verá na simplicidade desse propósito a solução de todos os seus problemas. Assim, então, o Adepto se tornará cômico de que ele está sendo varrido através da coluna do seu Símbolo de Vontade, e de Seu Anjo é de fato ele mesmo, com uma intimidade tão intensa que se torna identidade; e isto não apenas em um Ego único, mas em todo e cada elemento inconsciente que partilha desse múltiplo assomo³⁰.

Esta ruptura é quase sempre acompanhada por uma tempestade de luz brilhante, e também em muitos casos por um estampido de som sempre estupendo e sublime, se bem que seu caráter pode variar bastante³¹.

O esguicho de estrelas jorra da cabeça do Símbolo de Vontade, e espalha-se pelo céu em galáxias brilhantes. Esta dispersão destrói a concentração do Adepto, cuja mente não pode dominar uma tal multiplicidade de majestade; em via de regra, ele simplesmente desde atordoado à normalidade, para não recordar de sua experiência senão uma repetição o fortifica para realizar a natureza da sua consecução; e ser sensitivo à sua Santa presença e persuasão. Mas pode ocorrer, especialmente após repetido sucesso, que o Adepto não seja mais arremessado de volta à sua mortalidade pela explosão do jorro de Estrelas; mas seja identificado com um Leão-Serpente particular, continuando cômico deste até que este ache seu lugar apropriado no espaço, quando então seu ente ache seu lugar apropriado no espaço, quando então seu ente secreto floresce como uma verdade, a qual o Adepto pode levar de volta à terra consigo.

Isto é secundário. O principal propósito do Ritual é estabelecer a relação do ser subconsciente com o Anjo de tal forma que o Adepto fique cômico de que seu Anjo é a Unidade que expressa a soma dos Elementos daquele Ser; de que sua consciência normal contém inimigos estranhos introduzidos pelos acidentes do seu meio ambiente³² e que seu Conhecimento e Conversação do Seu Sagrado Anjo Guardião destrói todas as dúvidas e ilusões, confere todas as bênçãos, ensina toda a Verdade, e contém todos os deleites. Mas é importante que o Adepto não permaneça na mera realização inexpressiva da sua ruptura, mas se esforce por fazer com que a relação se submeta a análise; por expressá-la em termos racionais, desta forma iluminando sua mente e coração de uma maneira tão superior ao entusiasmo do fanático quanto a música de Beethoven é superior aos tambores de guerra da África Ocidental³³.

Seção Gg.

O Adepto deveria ter percebido que seu Ato de União com o Anjo implica na morte de sua mente antiga, salvo quando ao que os elementos inconscientes dele preservam da memória dela quando a absorvem³⁴, e na morte desses elementos inconscientes mesmo. Mas a morte destes é antes um progresso avente para renovação de vida através de amor. Então o Adepto, pela consciente compreensão desses elementos, tanto de cada um deles em separado quanto em conjunto, torna-se o “Anjo” de seu Anjo, tal como Hermes é a Palavra de Zeus, cuja voz própria é Trovão. Assim, nesta seção o Adepto descreve articuladamente, tanto quanto palavras podem fazê-lo, o que seu Anjo é para si Mesmo. Ele diz isto com seu corpo físico, constringendo seu Anjo a habitar em seu coração.

Linha1: “Eu sou Ele” assevera a destruição do senso de separatividade entre ser e Ser. Afirma existência, mas da terceira pessoa apenas, “O Espírito Inascido” é livre de todo espaço, “tendo visão nos pés”, para que estes possam escolher seu próprio trilho. “Forte é GBR, o Magista escoltado pelo Sol e pela Lua (Veja-se Líber D e Líber 777). O Fogo Imortal” é o Ser criador; energia impessoal não pode perecer, não importa que forma ela assuma. Combustão é Amor.

emocionais de tribos trogloditas que são mantidos como “moralidades” pelas religiões vigentes – principalmente aquela peçonha, o romanismo, a mais atrasada de todas as religiões do mundo.

²⁹ Num sistema de forças em equilíbrio, qualquer força aplicada ao centro de gravidade afetará igualmente todas as partes do sistema. Se o sistema não está em equilíbrio, a força aplicada aumentará o desequilíbrio precisamente na direção do desequilíbrio existente antes de ela ser aplicada. – (Marcelo Mota)

³⁰ Isto é, a “consciência de si mesmo” se expande de forma a incluir todos os elementos de que normalmente nós somos inconscientes. O que psicanalistas chamam de “consciente” é na realidade apenas a resultante de todas as forças psíquicas psicossomáticas. É como se fosse, o cume visível do iceberg – enquanto a maior parte do volume desse fica oculta sob as águas. Em última análise, o ego é nada mais nada menos que a estruturalização e coesão de todos os bilhões de consciências celulares que compõem o nosso organismo. Isto no homem normal – no iniciado outros fatores, latentes no homem comum, ou raramente se manifestando no homem comum, tem que ser incluídos no funcionamento daquilo que chamamos o consciente, isto é, o Ego. Os Leões-Serpentes são, é claro, os espermatozoides. – (Marcelo Mota)

³¹ Estes fenômenos não são totalmente subjetivos; podem ser percebidos, se bem que muitas vezes sob outras formas, mesmo pelo homem ordinário.

³² Ou pelas tendências atávicas herdadas dos antepassados. – (Marcelo Mota)

³³ Veja-se LXV, 5, 23-25. – (Marcelo Mota)

³⁴ Cada iniciação produz uma mudança permanente na mente do indivíduo; e lapsos de memória quanto a experiências passadas que nada significam para as condições presentes são comuns. Este é um dos componentes do elemento “morte” da operação. – (Marcelo Mota)

Liber Samekh – SVB FIGURA DCCC

Linha 2: “Verdade é a relação necessária entre quaisquer duas coisas; portanto, se bem que implica em dualidade, ela nos habilita a conceber duas coisas como sendo uma única que deve ser definida por complementos. Por exemplo, uma hipérbole é uma idéia simples, mas sua construção exige duas curvas.

Linha 3: O Anjo, tal como o Adepto o conhece, é um ente Tiphareth, que obscurece Kether. O Adepto não está oficialmente cômico das Sephiroth mais altas. Ele não pode perceber, como Adepto Ipississimus, que todas as coisas são igualmente ilusão e igualmente absolutas. Ele está em Tiphareth, cuja função é Redenção, e ele deplora os eventos que causaram o Sofrimento aparente do qual ele acaba de escapar. Ele está também cômico, mesmo das alturas do seu êxtase, dos limites e defeitos de sua Consecução.

Linha 4: Isto se refere aos fenômenos que acompanham sua Consecução.

Linha 5: Isto significa o reconhecimento do Anjo como verdadeiro Ser do Ser subconsciente, a vida secreta da sua vida física.

Linha 6: O Adepto percebe todo alento, toda palavra de seu Anjo como carregada de fogo criador. Thiphereth é o Sol, e o Anjo é o Sol Espiritual da Alma do Adepto.

Linha 7: Aqui é resumido o processo inteiro de trazer o Universo condicionado ao conhecimento de si mesmo através da fórmula de geração³⁵; uma alma se implanta no corpo vendado pelos sentidos e na mente impedida pela razão, torna-os cômicos da Inquilina, e assim capazes de partilhar da consciência da Luz própria a essa Inquilina³⁶.

Linha 8: “Graça” aqui, tem o seu significado literal de “Agradabilidade”. A existência do Anjo é a justificação do artifício da criação³⁷.

Linha 9: Esta linha deve ser estudada à luz de líber LXV.

Seção H.

Esta recapitulação demanda a partida do Adepto e seu Anjo para “tomarem seu prazer na Terra entre os viventes”.

Seção J.

A Besta 666 tendo concebido o presente método de se usar este Ritual, tendo provado por sua Própria prática que ele é de infalível potência quando devidamente executado, e tendo agora o redigido para o mundo, será um ornamento para o Adepto, que adota o Ritual saudar o nome da Besta ao fim da obra³⁸. Isto, além do mais, o encorajará

³⁵ Isto é YOD HE realizado a Si Mesmos, Vontade e Compreensão, nos gêmeos VAU HE, mente e corpo.

³⁶ Ou em outra nomenclatura: certas regiões cerebrais que se encontram em estado latente no homem comum são postas em funcionamento pelo processo iniciático, e as restantes já funcionando são postas em coordenação com essa nova região, que transcende e harmoniza todas as funções psicossomáticas anteriores, reorganizando tudo.

O fenômeno, em certo senso se assemelha ao fenômeno de ressonância de dois violinos. Se um violino toca, o outro ressoa. É importante que o Aspirante compreenda isto: que seu Anjo não é parte dele. Mas, ao mesmo tempo, é claro que o Anjo é parte dele... Veja-se AL, I, 45.

Uma das iniciações consiste na compreensão das palavras: “Eu Sou a Ressurreição e a Vida” Estas palavras simbolizam a realização, alcançada a muitos milênios, por um homem que compreendeu pela primeira vez, que o Sol Espiritual não “morre”. Desde então, durante o processo iniciático, Aspirantes chegam a esta realização e por assim dizer “rememorizam” aquela experiência, que faz parte integral da memória racial.

A hediondez do Romanismo consiste em que símbolos foram materializados, em vez de perceber que é ele mesmo quem pronuncia estas palavras, em seu verdadeiro ser, o católico romano é levado a crer num “Salvador” sem o qual ele morreria, sem o qual ele é uma criatura condenada pelo “pecado original”.

A oportunidade que esta atitude “canina” dá a entidades megalomaníacas – aos “Irmãos Negros”—é evidente por si mesma a qualquer leitor inteligente. Diversos ocultistas inescrupulosos estão procurando utilizar o Egregora para seus fins pessoais. Um judeu, vários jesuítas e diversos “iniciados” hindus assim estão fazendo. Infelizmente para eles, a corrente está morta. Seu ímpeto presente não é mais que a inércia de mil e seiscientos anos. Dia a dia sua força diminui. “E assim morram todos os inimigos do Rei”. Veja-se AL, I, 49; AL, II, 5-9, 21-23; AL III, 19-49-55. - (Marcelo Mota)

³⁷ Mas veja-se também a solução geral do Enigma da Existência no Livro da Lei e seu Comentário –Parte IV do Livro Quatro.

³⁸ Isto é, claro, a prática imemorial da Iniciação: a saudação do chela ao Guru que iniciou a corrente à qual ele pertence.

O que é necessário que Aspirantes compreendam a respeito da corrente Thelêmica é, antes de tudo, isto:

1. A corrente está em seu princípio. Está crescendo, e as correntes passadas estão todas morrendo (uma vez que a Corrente Thelêmica inclui a fonte espiritual de todas); mas no momento presente a inércia das outras correntes é enorme; um grande esforço é necessário; cada novo aspirante tem que acrescentar seu esforço ao impulso. (Veja-se LXV,iii, 56)
2. A corrente não oferece “consolo” no sentido da personalidade e do baixo Manas. Ela não orienta nem aconselha, ela apenas estimula toda manifestação das faculdades mais altas; mas em todo e cada caso é preciso que o Aspirante dê o primeiro passo. (Veja-se LXV,iii, 3-16, e o comentário. O Deus elefante é a força moral –a força de Caráter—do próprio aspirante. Se este não a manifesta—ai dele. Veja-se AL, ii, 48-49. é preciso ter ouro para fazer ouro.)
3. A corrente destrói e dissolve tudo na Personalidade que se opõe à manifestação da Verdade e da Vontade do Aspirante. Conseqüentemente, em muitos casos, a primeira impressão que o Aspirante terá de invocar a Corrente é que uma força negra e maligna o está perseguindo e destruindo. E assim é. (Veja-se LXV, i, 12-17; ii, 7-15, 30-32, 62; iii, 30, 37-48; iv, 45-51; v, 8-9, 14, 34-36, 51, 61-63; veja-se também Livro 156; e Líber AL, i, 32, 60; ii, 14, 52-54, 60, 78-79; iii, 18, 42-46. Tudo isto acima de tudo à nossa própria personalidade; acima de tudo à nossa própria personalidade. Veja-se AL, i, 17.)

Liber Samekh – SVB FIGURA DCCC

em magia, a lembrança de que realmente houve Um que atingiu através deste ritual ao conhecimento e Conversação de Seu Sagrado Anjo Guardião, que não mais o abandonou, mas fez d'Ele um Magus, a Palavra do Aeon de Horus.

Pois sabei isto, que o Nome IAF, em seu senso mais secreto e mais poderoso, declara a Fórmula da Magia d'A BESTA, através da qual Ele executou muitas maravilhas. E porque Ele quer que o mundo inteiro atinja esta Arte, Ele agora a velará aqui de forma que os merecedores possam atingir a Sua Sabedoria.

Que I e F enfrentem tudo³⁹; no entanto, defendam seu A de ataque.

O Eremita para si mesmo, o Louco para inimigos, o Hierofante para amigos, Nove por natureza, Zero por consecução, Cinco por função. Em fala, rápido, sutil e secreto; em pensamento, criador, sem preconceitos, ilimitado, em ação, gentil, paciente e persistente. Hermes para ouvir, Dionísio para tocar, Pã para ver.

Uma Virgem, um Bebê, e uma Besta.

Um mentiroso, um Idiota, e um Mestre de Homens.

Um beijo, uma gargalhada e um urro; aquele que tem ouvidos de ouvir, que ouça.

Tomai dez que são um, e um que é um em três, para ocultá-los em seis.

Tua Baqueta para que todas as Taças, e teu Disco para todas as Espadas, mas não traias teu Ovo.

Além disso, também é IAF verdadeiramente 666 por virtude de Número; e isto é um mistério de mistérios; quem o conhece, é adepto de adeptos, e poderoso entre Magistas.

Agora, esta palavra SABAF, sendo por número Setenta⁴⁰, é um nome de Ayin, o Olho, e o diabo nosso Senhor, e o Bode de Mendes. Ele é o Senhor do Sabbath dos Adeptos, e é Satã, portanto também o sol, cujo número de Magia é 666, o selo de Seu servidor A BESTA.

Mas novamente, AS é 61, AIN, o nada de Nuit; BA significa ir, a faculdade de Hadit; e F é o Filho deles, o sol, que é RA-HOOR-KHUIT.

Assim, pois que o adepto aponha seu selo a todas as palavras que ele escreveu no Livro das Obras da sua Vontade.

E que ele então finalize dizendo Tais são as palavras⁴¹. Pois desta forma, ele proclama a todos que estão em volta do seu Círculo que estas Palavras são verdadeiras e poderosas, amarrando o que ele queria amarrar, e desamarrando o que ele queria desamarrar.

Que o Adepto execute este Ritual corretamente, perfeito em cada parte, uma vez diariamente durante uma Lua; então duas vezes, ao amanhecer e ao entardecer, durante duas Luas; a seguir, três vezes adicionando o meio-dia, durante três Luas; após a meia-noite sendo acrescentada, quatro vezes por dia durante quatro Luas. Então, que a Undécima lua seja consagrada inteiramente a esta obra; que ele insista em ardor contínuo, indiferente a tudo senão as prementes necessidades de alimento e sono⁴². Pois sabei que a verdadeira Fórmula⁴³; cuja virtude foi suficiente à Besta em sua Consecução, é esta: INVOCAI COM FREQUÊNCIA⁴⁴.

³⁹ Se adotamos a nova ortografia VIAOV (Livro Quatro, Parte III, Cap. V), devemos ler “O Sol-6-o Filho” etc. em vez de “tudo”; e elaborar esta interpretação aqui dada de acordo com isto, em outras formas. Assim, O (ouF) não será cinco”, mas sim “O Quinze por função”, etc. e “em ação, livre, firme, aspirando, estático” em vez de “gentil”, etc., como no texto acima.

⁴⁰ Existe uma ortografia alternativa TzBA—F onde a Raiz, “uma Hoste” tem o valor 93. O Praticus deveria reavivar este Ritual completamente à Luz de suas pesquisas pessoais na Qabala, e assim torna-lo sua propriedade particular. A soletração aqui sugerida implica que aquele que pronuncia a Palavra afirma sua fidelidade aos símbolos 93 e 6; que ele é um guerreiro no exército da vontade e do sol. 93 é também o número de Aiwaz, e 6 d’ a Besta.

⁴¹ As consoantes de LOGOS “Palavra” somam (em valores hebraicos) 93. E EIIH poderia ser a frase tencionada aqui; seu valor é 418. Isto asseveraria então a realização da Grande Obra; esta é a conclusão natural do Ritual. Cf. CCXX,iii,75.

⁴² Estas necessidades são modificadas durante o processo de Iniciação, tanto quanto a quantidade quanto a qualidade. Não devemos nos preocupar de antemão quanto a nossa saúde física ou mental mas dar atenção apenas a indubitáveis sintomas de desconforto, caso tais apareçam.

⁴³ Os Oráculos de Zoroastro dizem assim:

“E quando pro freqüente invocação, todos os fantasmas se desvanecerem, tu verás aquele Santo e Informe Fogo, aquele Fogo que jorra e flameja através de todas as Profundezas do Universo; escuta a Voz do Fogo.”

“Um fogo similar flamejando, estendendo-se através da rapidez do Ar, ou um Fogo informe de onde vem a Imagem de uma voz, ou mesmo uma Luz lampejante, abundando, regirando, espiralando avante, gritando alto. Também há a visão do flamejante Corcel de Luz, ou também de uma Criança, sobre o lombo do corcel Celeste, de fogo, ou vestida de ouro, ou nua, ou arremessando de um arco flechas de luz, e de pé nos ombros do corcel; então, se tua meditação se prolonga, tu unirás todos estes símbolos na Forma de um Leão.”

Esta passagem—combinada com várias outras – está parafraseada em poesia por Aleister Crowley em seu “Tannhauser”.

“E quando veres, invocando com freqüência,
Aquele Fogo informe; quando o globo treme,
As estrelas se vão e a lua some,
O Tempo é esmagado de volta a Eternidade,
O universo rui em terremoto;
Luz não é, trovões retumbam,
O Mundo está findado:
Quando na escuridão do Caos rola novamente
No cérebro excitado:
Então, não chames à tua vista a devisável
Imagem da Natura; é morte o nome dela

Assim possam todos os homens chegar por fim ao conhecimento e Conversação do Sagrado anjo Guardião; assim diz a Besta, e roga ao seu próprio Anjo que este Livro seja como uma lâmpada acesa, e como Uma Fonte Viva, como Luz e Vida para aqueles que o lerem.

666

PONTO III SCHOLION SOBRE AS SEÇÕES G & Gg.

O Adepto que tiver este Ritual, assimilando com sucesso o completo significado desta controlada raptura não deve permitir que sua mente perca controle das imagens astrais de Jorro de Estrelas, Símbolo-de-Vontade, ou Símbolo-da-Alma, nem que ela negligencie seu dever para com o corpo e o meio-ambiente físicos. Nem deve ele esquecer-se de manter seu Corpo Astral em íntimo contato com os fenômenos de seu próprio plano, de forma que a consciência particular desse corpo possa exercer sua função de proteger as idéias dispersas do Adepto do perigo de obsessão.

Ele deve ter adquirido, por prévia experiência prática⁴⁵ a faculdade de desprender estes elementos de sua consciência do centro articulado que os une, de forma que eles se tornem (temporariamente) unidades autônomas, capazes de receberem comunicações do quartel general à vontade, mas perfeitamente aptas a (1) cuidarem de si mesmas sem incomodarem seu chefe e (2) a se comunicarem com ele no devido momento. Em uma comparação, elas devem ser

Não deves teu Corpo contemplar
Aquela viva Luz do Inferno,
A chama cega,
Até que aquele corpo do Crisol
Tenha passado, ouro de escol;
Pois dos confins do espaço físico,
Do lugar do Crepúsculo movente,
Dos portais da matéria, e o escuro umbral,
Perante as faces dessas Coisas que se acoitam
Nas moradias da Noite,
Pulam à vista demônios caras-se-cão,
Que não mostram aos mortais
Qualquer sinal de Verdade
Mas sim profanam a Luz Divina,
Desviando dos Mistérios consagrados.
Mas, esta Prole vã do Medo sendo expulsa
Diante do levante vingador
Que rompe os céus que se abrem,
Então contempla aquela Informe e santa Flama Inominada (ou denominada)
O Fogo que se lança e que lampeja,
Que se contorce e rasteja,
Qual serpente em régia veste
Enroscada em volta aquela
Oculta glória do globo,
Atingindo ao horizonte
Dos abismos estelares,
Além das Obras do Tempo;
Então formula.
Em tua mente, luminoso, concentrado,
O Leão mesmo da Luz;
Uma criança de Pé
Nos vastos ombros fogosos
Do grande Corcel de Deus:
Quer alada, ou de arco armada
Jogando flechas de Luz;
Quer de pés nus ou calçados
Com sandálias de flama.
Então levanta tuas mãos
Concentra em teu coração
Um só pensamento rubro
Puramente rebrilhando
Com fulgor da Luz acima.
Atrai, atrai, para o Nada
Vida, morte, ódio, amor:
Todo o teu ser concentrado
No só anseio Sagrado,
Escutando a Voz do Fogo.

⁴⁴ Veja-se Equinox I, nº8, p. 22

⁴⁵ Isto acentua uma vez mais a absoluta necessidade de conquistarmos a Tarefa de Todo e cada grau da Ordem Externa antes de tentarmos a Operação do Tiphareth. Veja-se Líber XIII novamente. – (Marcelo Mota)

como oficiais subordinados: capazes de demonstrarem auto confiança, iniciativa e capricho na execução das Ordens do Dia.

O Adepto deveria portanto estar apto a confiar nestas mentes individuais dele para que cuidem de seus próprios afazeres sem necessidade de intervenção dele durante o tempo requerido⁴⁶; e apto a chama-las de volta no momento exato, recebendo um acurado relatório das aventuras delas.

Isto, sendo assim, o Adepto estará livre para concentrar seu mais profundo ser, aquela parte dele que inconscientemente integra a verdadeira Vontade dele, na realização de seu Sagrado Anjo Guardião. A ausência das consciências corporais, mental e astral dele é em verdade a vital importância ao sucesso; foi a usurpação da atenção dele por parte delas que o fez surdo a sua Alma, e foi a preocupação dele com os probleminhas delas que o impediu de ver sua Alma.

O efeito do Ritual até agora terá sido:

- (1) Manter essas consciências tão ocupadas com seus próprios afazeres que elas param de distraí-lo;
- (2) Separa-las tão completamente que a alma dele é despida de seus véus;
- (3) Despertar nele um entusiasmo intenso a ponto de intoxicá-lo e anestesiá-lo, para que ele não sinta nem ressinta a agonia dessa vivisseção espiritual; tal como amantes tímidos se embriagam na noite de núpcias a fim de enfrentares a intensidade de vergonha que tão misteriosamente coexiste com o desejo deles um pelo outro;
- (4) Atrair as necessárias forças espirituais de cada um dos elementos e arremessa-las simultaneamente na aspiração ao Sagrado Anjo Guardião; e
- (5) Atrair o Anjo pela vibração da voz mágica que o invoca⁴⁷

O método do Ritual é, pois, múltiplo.

Há primeiramente uma análise do Adepto, a qual o habilita a calcular seu curso de ação. Ele pode decidir o que deve ser banido, o que deve ser purificado, o que deve ser concentrado, Ele se torna assim capaz de concentrar sua vontade sobre o seu único elemento essencial, conquistando a resistência deste – a qual é automática, como um reflexo fisiológico – ao destruir inibições pelo seu entusiasmo que sobrepuja o ego⁴⁸. A outra metade do trabalho não necessita um esforço tão complicado; pois seu Anjo é simples e inconfuso; está sempre pronto a atender um chamado bem articulado⁴⁹.

O resultados do Ritual são demasiado para permitirem uma descrição padrão. Presumindo que a união é perfeita, o Adepto não reterá necessariamente qualquer memória do que ocorreu. Ele poderá estar cômico apenas de um intervalo em sua vida consciente⁵⁰, e julgará do conteúdo desse intervalo ao observar que sua personalidade está sutilmente transformada. Uma tal experiência, em verdade, poderia ser a prova de perfeição.

Se o Adepto há de se tornar cômico de seu Anjo de alguma forma, é preciso que alguma parte de sua mente esteja preparada para perceber a ruptura e expressá-la para si mesma em alguma maneira. Isto necessita perfeição daquela parte, completa ausência de preconceitos nela, e completa liberdade das limitações da racionalidade – assim chamada. Por exemplo: Nós não podemos experimentar a iluminação quando a natureza da vida que a doutrina da evolução das espécies nos deveria outorgar, se estamos apaixonadamente convictos de que a humanidade não é animal, ou de que a idéia de causalidade repugna a razão. O Adepto deve estar preparado para uma possível completa destruição do seu ponto de vista quando a qualquer assunto, mesmo o da sua concepção inata das formas e leis do pensamento⁵¹.

Assim, ele poderá perceber que seu anjo considera os seus negócios ou seu “amor” como insignificâncias absurdas; também, que idéias humanas de “tempo” são inválidas, e que “Leis” humanas de lógica são aplicáveis apenas às relações entre ilusões.

⁴⁶ Veja-se LXV,ii, 63-64 – (Marcelo Mota)

⁴⁷ Essa voz tem que ser emitida simultaneamente em todos os planos que o Adepto funciona; isto é, de todas as Sephiroth abaixo de Tiphareth. Daí a necessidade de trino preliminar. Veja-se Liber XIII e o cap. 160 de Liber Aleph. – (Marcelo Mota)

⁴⁸ Um alto grau de iniciação é necessário. Isto significa que o processo de análise deve ter sido executado com grande profundidade (Note de M.: Veja-se LXV,iii,40-46, e o Comentário). O Adepto deve ter se tornado cômico dos seus mais recônditos impulsos, e compreendido o verdadeiro significado deles. A “resistência” aqui mencionada é automática; aumenta indefinidamente contra a pressão direta. É inútil tentar forçar-senestes assuntos; o Aspirante iniciado, por mais disposto que ele esteja, seguramente fracassará.

Nós temos que saber como lidar com cada idéia interna à medida que esta surge.

É impossível vencermos nossas inibições por um esforço consciente; a existência delas é sua suficiente justificativa. “Deus está do lado delas”, como no caso da vítima no poema *Instans Tyrannus* de Browning

⁴⁹ Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece. – (Marcelo Mota)

⁵⁰ Veja-se LXV, iv, 28-29 – (Marcelo Mota)

⁵¹ É claro que mesmo os falsos padrões e formas de raciocínio da mente são, em um senso, verdadeiros. Copérnico não destruiu os fatos da Natureza, nem mudou os instrumentos de observação. Ele simplesmente efetuou uma radical simplificação da ciência. Todo erro é, na realidade, um nó falso. Além disso, a tendência responsável pela confusão é, ela mesma, um dos elementos necessários da situação, Nada é errado, no final das contas; e não podemos alcançar o ponto de vista certo sem o auxílio do nosso particular ponto de vista “errôneo”. Se rejeitarmos ou alterarmos o negativo de uma fotografia não obteremos um positivo perfeito.

Agora, o Anjo entrará em contato com o Adepto em qualquer ponto que seja sensitivo à sua influência. Um tal ponto será naturalmente um que é saliente no Caráter do Adepto, e também em que é no devido senso da palavra, puro⁵².

Assim, um artista, atuando à apreciação de beleza plástica, poderá ter uma interrupção visual de seu Anjo em uma forma física que é uma sublime quintessência do seu ideal. Um músico poderá ser arrebatado em majestosas melodias que ele nunca sonhou poder ouvir. Um filósofo poderá alcançar a percepção de tremendas verdades, a solução de problemas que o intrigaram a vida inteira.

Igualmente nós sabemos de iluminações experimentadas por homens de mentalidade simples, tais como a do lóbreo que “viu Deus” e comparou-o a “uma quantidade de pequeninas pêras”. Também, nós sabemos que o êxtase, impingindo-se sobre mentalidades desequilibradas, inflama a idéia idealizada, e produz uma fé fanática capaz de frenética intensidade, intolerante, de energia insanamente desordenada, no entanto poderosa a ponto de afetar o destino de impérios⁵³.

Mas os fenômenos causados pelo Conhecimento e conversação do Sagrado Anjo Guardião são de importância secundária; a essência da união é a intimidade. A intimidade entre o anjo e o Adepto, mais, a identidade, independe de todas as formas parciais de expressão, em sua melhor manifestação é portanto tão inarticulada quanto o Amor.

A intensidade da consumação provavelmente compelirá um soluço ou um grito, algum gesto físico natural de simpatia animal com o espasmo espiritual. Isto deve ser criticado como incompleto autocontrole. Silêncio é mais nobre.

Em qualquer caso, o Adepto deverá estar em comunhão com seu Anjo, de maneira que sua alma é infundida com sublimidade, seja esta inteligível ou não em termos de intelecto. É evidente que o choque de uma tal possessão espiritual tenderá a atordoar a alma, principalmente no começo. Ela chega a sofrer de um excesso de êxtase tal como extremo amor produz uma vertigem. A alma afunda e desfalece. Uma tal fraqueza é fatal tanto para o gozo da alma quanto para sua percepção. “Sabedoria diz: sê forte. Então podes suportar mais alegria”. Diz o Livro da Lei⁵⁴. O Adepto deve bancar o homem, erguendo-se para endurecer sua alma.

Para este fim, a Besta, experimentei e provei diversas medidas. Destas, a mais potente é fazer com que o corpo lute contra a alma. Que os músculos se retesem como se estivéssemos numa briga. Que a mandíbula e a boca, em particular, sejam retesadas ao máximo. Respire fundo, vagorosamente, porém fortemente. Mantenha domínio sobre a mente murmurando fortemente e audivelmente. Mas, para que este murmúrio não venha a perturbar a comunhão com o anjo, pronuncie apenas o Nome D’Ele, até que o Adepto tenha ouvido aquele nome, portanto, ele não poderá permanecer em perfeita posse do seu Amado. A mais importante tarefa dele é, pois abrir seus ouvidos à voz de seu Anjo, para que ele possa conhecê-lo, como Ele é chamado. Pois saibei; este Nome, bem compreendido por completo, declara a natureza do Anjo em todo e cada ponto; portanto, também este nome é a fórmula da perfeição à qual o Adepto deve aspirar, assim como do poder de Magia em virtude do qual ele deve trabalhar.

Aquele então que ainda ignora o nome do seu Anjo, que repita uma palavra digna deste particular Ritual. Tais são Abrahadabra, a Palavra do Aeon, que significa “A Grande Obra Realizada”, Aumgn, interpretada em Parte III do Livro Quatro, cap. VII; e o nome d’A BESTA, pois seu número mostra esta mesma união com o Anjo, e seu Trabalho não é outro que fazer com que todos os homens partilhem deste Mistério da Magia.

Assim, pois, dizendo esta ou aquela palavra, que o Adepto lute com seu Anjo e o enfrente, para que possa constrange-lo a consentir a continuar em comunhão até que a consciência do Adepto se torne capaz de clara compreensão e de acurada transmissão⁵⁵ da transcendente Verdade do Bem-Amado ao coração que O contém.

A firme repetição de uma dessas palavras deveria habilitar o Adepto a manter o estado de União durante vários minutos, mesmo no princípio.

Em qualquer caso ele deve redobrar seu ardor, considerando seu sucesso antes como encorajamento a uma aspiração mais ardente que como um triunfo. Ele deveria aumentar os seus esforços.

Que ele se precate de “ânsia de resultado”, de demasiada expectativa, de perda de coragem se o seu sucesso preliminar é seguido de uma série de fracassos.

Pois o sucesso torna sucesso aparentemente tão incrível que podemos desenvolver uma inibição fatal a tentativas subseqüentes. Tememos fracassar, o medo intromete-se na concentração e assim realiza sua própria profecia. Sabemos como demasiado prazer em uma relação amorosa nos faz temer fracassar nas ocasiões seguintes; em verdade, assim ocorre até que a familiaridade nos tenha acostumado à idéia de que nosso par nunca supôs que fôssemos mais que

⁵² Isto é, despido de idéias, por mais excelentes que sejam em si mesmas, que lhe são alienígenas. Por exemplo: padrões de literatura nada tem a ver com uma pintura.

⁵³ O caso do sistema insalubre do romanismo, com os desastres que produziu no Ocidente durante mil e seiscentos anos, vem imediatamente à memória. Veja-se “Carta a um Maçon” – (Marcelo Mota)

⁵⁴ AL II, 61-68 detalha a técnica para lidar com este problema.

⁵⁵ O intelecto “normal” é incapaz disto; uma faculdade superior deverá ter sido desenvolvida. Como diz Zoroastro: “Estende a mente vazia de tua alma aquela Inteligível, para que possas aprender o Inteligível, porque ele subsiste além da Mente. Tu não O compreenderás da mesma forma em que compreendes algo comum”.

humano. A confiança gradualmente retorna. O êxtase inarticulado é substituído por um desfrute mais sóbrio dos elementos da fascinação. Assim mesmo, nosso primeiro deslumbramento com uma nova paisagem se torna, à medida que continuamos a contempla-la, numa apreciação dos lindos detalhes dela. A princípio estes eram imprecisos por causa da ofuscante impressão geral da beleza; eles emergem um por um, a medida que o choque amaina, e a apaixonada raptura dá lugar a um interesse inteligente.

Desta forma mesma, o Adepto quase sempre começa por torrentes líricas descrevendo extravagâncias místicas de “inefável amor”, “inimaginável dita”, “inexpressíveis infinidades de ilimitável além”⁵⁶. Ele usualmente perde seu senso de proporção de humor, de realidade e de juízo sadio. Seu Ego freqüentemente incha a ponto de estourar até que ele seria abjetamente ridículo se não fosse pateticamente perigoso para si mesmo e seus vizinhos. Ele tende também a tomar suas recém-obtidas “verdades de iluminação” pela estrutura total da Verdade, e insiste que elas devem ser tão válidas e tão vitais a todos os homens quanto são para ele mesmo. É sábio mantermos silêncio sobre estas coisas “proibidas de dizer” que podemos ter ouvido no sétimo céu. Isto pode não ser aplicável ao “sexto”.

O Adepto deve manter controle de si mesmo, não importa o quanto ele se sinta tentado a criar um novo céu e uma nova terra nos próximos sete dias trombeteando seus triunfos. Ele deve ser ao mesmo tempo uma oportunidade de re-equilibrar sua balança, a qual sofreu o tremendo embate do Infinito.

À medida que ele se ajuste à relação com seu Anjo ele perceberá que seu êxtase apaixonado desenvolve uma qualidade de paz e inteligibilidade que adiciona poder ao mesmo tempo que infunde e fortifica as qualidades mentais e morais dele em vez de obscurece-las e perturba-las. Ele agora se terá tornado capaz de conversar com seu Anjo impossível como isto aparecerá a princípio; pois agora ele sabe que a tempestade de som que ele supusera ser a Voz era apenas o clamor das suas próprias confusões. A impressão de “infinidade” foi causada pela própria inabilidade dele de pensar com clareza além dos seus limites prévios, da mesma forma como um nativo australiano, confrontado com números acima de cinco, pode apenas chamá-los de muitos.

A Verdade declarada pelo Anjo, inensamente como ela amplia o horizonte do Adepto, é, no entanto perfeitamente definida e precisa. Ela não lida em ambigüidades e abstração. Ela possui forma, e confessa Lei, exatamente do mesmo modo e grau que qualquer outro corpo de verdade. Ela está para a Verdade das Esferas material e intelectual do homem muito como a Matemática da filosofia, com sua “séries infinitas” e sua “continuidade Cantoriana”, está para a aritmética do menino de escola. Uma implica a outra, se bem que através daquela nós podemos investigar a natureza essencial da existência, e através desta os lucros de um agiota. Este então é o verdadeiro fito do Adepto nesta operação: Assimilar-se ao seu Anjo por contínua comunhão consciente. Pois seu Anjo é uma imagem inteligível da Verdadeira Vontade dele, a execução da qual é a completa lei do seu Ser.

Também, o Anjo aparece em Tiphareth, que é o coração, do Ruach, e assim o Centro de gravidade da Mente. Thyphereth é também diretamente inspirado por Kether, o Ser ultimal, através do Caminho da Grã-Sacerdotiza, ou intuição iniciada. Daí, o Anjo é em verdade o Logos ou expressão articulada do Ser inteiro do Adepto, de maneira que à medida que o Adepto aumenta em perfeita compreensão do nome de seu Anjo ele se aproxima da solução do ultimal problema. Quem ele mesmo em verdade é.

O Adepto pode confiar que seu Anjo Guiará a essa realização final; pois a Consciência-Tiphereth, e ela apenas está ligada por caminhos a todas as outras partes mente dele⁵⁷. Ninguém senão o Anjo tem portanto o conhecimento necessário para calcular as combinações de conduta que organizarão e equilibrarão as forças do adepto de forma a que este possa enfrentar o momento em que se torna necessário confrontar o Abismo. O Adepto deve controlar uma massa compacta e coerente se há de se assegurar de arremessá-la de si com um único e direto gesto⁵⁸.

Eu, A Besta 666, levanto minha voz e juro que eu mesmo fui trazido aqui por meu Anjo. Após eu ter obtido o Conhecimento e Conversação d'Ele por virtude de meu ardor para com Ele, e deste Ritual que eu, outorgo aos homens meus semelhantes, e acima de tudo de Seu grande Amor que Ele tem por mim, sim, em verdade Ele me conduziu ao Abismo; Ele me convidou a arremessar de mim tudo que eu tinha e tudo que eu era; e Ele me abandonou naquela Hora. Mas quando eu surgi além do Abismo, para renascer no Útero de BABALON, então veio Ele a mim, habitando em meu coração virgem, seu Senhor e Amante.

Também, Ele me fez um Magus, proclamando Sua Lei, a Palavra do novo Aeon, o Aeon da Criança Coroada e Conquistadora⁵⁹. Assim Ele satisfaz minha Vontade de trazer completa liberdade à raça humana.

Sim, ele realizou em mim um Trabalho de Maravilha, além disso; mas este assunto eu estou jurado a manter silêncio.



⁵⁶ Isto corresponde ao nevoeiro emocional e metafísico que é característico quando o pensamento primeiro sobe à tona da homogeneidade. A clara e concisa diferenciação de idéias marca a mente adulta.

⁵⁷ Veja-se os diagramas da Árvore da Vida, e as correspondências de Liber 777, as mais importantes que são dadas em apêndice em Liber O.

⁵⁸ O Aspirante não deve esquecer que cada Sefira contém a Árvore da Vida em miniatura; cada uma das Iniciações reflete, portanto, em sua estrutura, a Iniciação inteira com suas crises, o Anjo e o Abismo. “Cada passo é uma morte e um nascimento”. – (Marcelo Mota)

⁵⁹ Para relato destes assuntos veja-se “O Templo de Salomão o Rei”; Liber 418; Liber Aleph; João São João, A Urna, e o Livro Quatro, parte IV.